



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS

Comunicado

A OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos tomou conhecimento do programa eleitoral candidato único a bastonário (e atual bastonário) da sua congénere Ordem dos Engenheiros onde são produzidas afirmações que colocam em crise as relações entre as duas Ordens Profissionais que representam os profissionais de Engenharia em Portugal.

Pelas afirmações ali proferidas, a OET vê-se na obrigação de esclarecer:

Um Engenheiro Técnico é um profissional detentor de um curso superior de 3, 4, 5 ou 6 anos de formação técnica e científica em engenharia, obtida numa instituição de ensino superior (universitária ou politécnica).

Para que um detentor de um curso superior de engenharia possa exercer a legalmente sua profissão em Portugal, tem de estar inscrito numa das 2 Ordens existentes em Portugal que representam profissionais de engenharia.

Se optar pela Ordem dos Engenheiros Técnicos é designado por Engenheiro Técnico. Caso opte pela outra ordem é designado por Engenheiro.

A profissão de Engenheiro Técnico existe há mais de 170 anos, e tem a sua identidade e autonomia próprias para praticar atos de engenharia no âmbito dos 18 colégios de especialidade existentes na Ordem dos Engenheiros Técnicos, nos termos da Lei n.º 70/2024.

O Engenheiro Técnico não tem qualquer limitação nos atos que pratica, podendo exercer todos os atos de engenharia, em função da formação de base do tempo de exercício da profissão e da formação complementar.

A OET repudia em absoluto o constante do referido programa de candidatura que transcreve:

“No mandato de 2025-2028, propomo-nos a corrigir este erro, sempre sob alçada do Estado Português, procurando que definitivamente e de acordo com o existente noutras profissões qualificadas e reguladas via respetiva Ordens Profissionais, a engenharia portuguesa “fale a uma só voz” através de uma única Ordem dos Engenheiros. Esta!”

Mesmo com duas Ordens Profissionais que representam as duas profissões que atuam na área da engenharia (os Engenheiros Técnicos e os Engenheiros) é possível a convergência de pontos de vista e é possível que a Engenharia fale a uma só voz. Basta os seus dirigentes quererem...

A OET tudo fará para que o bom senso, a elegância e respeito mútuo prevaleça e não sejam inquinadas as relações institucionais entre a OET e a OE e para que seja preservada a existência das duas Ordens, sem monopólios, em benefício do País e dos profissionais de engenharia.

O Bastonário

Augusto Ferreira Guedes

Lisboa, 14 de janeiro de 2025